

SAPO, PERERECA E CIA

CRIVELARO, Regiani Aparecida
CRUZ, Anizete Siva da
PEREIRA, Daniele da Cunha

Resumo

O projeto “Sapo, perereca e Cia” foi desenvolvido durante os meses de maio e junho de 2011 com as turmas da fase 5 (alunos de 4 a 5 anos) do CEMEI “Prof. Octávio de Moura”; no início os pais dos alunos participantes foram comunicados sobre a realização deste projeto e os mesmos consentiram, através de autorizações, que fotos fossem tiradas e publicadas, caso fosse necessário. Este projeto pretendia desenvolver o trabalho com ciências na escola, além de promover a observação, aguçar a curiosidade e conhecer um pouco sobre os anfíbios (inicialmente sapos e pererecas). Notamos que a curiosidade das crianças foi aguçada, pois as crianças participaram com muito prazer de todas as atividades propostas e ao término do projeto preparou uma pequena exposição, na qual apresentaram aos pais o que haviam aprendido acerca do tema. O projeto “Sapo, perereca e Cia” teve resultados satisfatórios, o planejar, a reflexão, a pesquisa e o questionar foram constantes, a busca pelo conhecimento, os registros através de diferentes linguagens possibilitaram um aprendizado significativo e prazeroso.

Texto:

O projeto “Sapo, perereca e Cia” foi desenvolvido durante os meses de maio e junho de 2011 com as turmas da fase 5 (alunos de 4 a 5 anos) do CEMEI “Prof. Octávio de Moura”, objetivando o trabalho com ciências na escola.

A escolha da temática partiu de uma roda de conversa, na qual um aluno colocou que havia aparecido um sapo em sua casa e sua mãe havia falado que não podia mexer, pois o mesmo possuía veneno, então as crianças começaram uma grande discussão a respeito; partindo desta discussão inicial os alunos levantaram as seguintes questões:

- O sapo tem veneno?
- Como o sapo nasce?
- O que o sapo come?
- A perereca é a mulher do sapo?

Diante destes questionamentos algumas hipóteses foram levantadas pelos alunos. Alguns alunos diziam que o sapo não tinha veneno, outros diziam que o seu veneno estava na língua e, por fim, alguns afirmavam que o “xixi” do sapo tinha veneno. Durante uma roda de conversa o aluno J.L.M. relatou a seguinte informação:

“Se a gente mexer no sapo ele assusta e faz xixi, o xixi dele tem veneno e a gente fica cego”.

Quanto ao nascimento dos sapos a maioria dos alunos tinha a ideia que:

“O sapo nasce da barriga da mamãe”.

Outros diziam não saber como se dava o nascimento dos sapos. Diante do questionamento sobre o que os sapos comem, muitas hipóteses foram levantadas:

“Eu acho que ele come formiga” – aluna K.N

“O sapo come folhas” – aluno F.B.S

“Não!!! Ele como mosquinhas” – aluna A.G.S
“O sapo come insetos” – aluno G.C

Quando o aluno D.R. questionou se a perereca era a mulher do sapo, uma nova discussão foi iniciada. Alguns lembrando-se da leitura do livro “Dona Sapuda” disseram que:

“A mulher do sapo era a sapa”.

Outra hipótese também surgiu:

“Ah! O sapo casa com a sapa e com a perereca também” – aluna B.V.S.

Partindo destas colocações e de todas as hipóteses feitas pelos alunos propusemos a realização de uma investigação a fim de responder os questionamentos que foram levantados. Além do trabalho com ciências podemos destacar como objetivos principais desse projeto:

- desenvolver a observação;
- aguçar a curiosidade,
- conhecer um pouco sobre os anfíbios, principalmente sapos e pererecas, a forma de reprodução, alimentação e as fases de transformação no seu ciclo de vida.

Para o desenvolvimento desse projeto utilizamos como apoio histórias infantis (A princesa e o sapo, Dona Sapuda e seus filhotes, O sapo bocarrão, Vida de sapo e Como nasce a rã?), músicas infantis (Sapo cururu, O sapo, O sapo não lava o pé, Gué-gum), vídeos (A princesa e o sapo, e alguns filmes do youtube), além de um kit de frascos retirados do CDCC que continha sapo, girinos em diferentes fases de desenvolvimento, ovos do sapo e perereca. Utilizamos diferentes recursos para que nosso trabalho além de sua parte científica também tivesse uma parte lúdica.



Fig. 1: Observação do processo de metamorfose

Decidimos por iniciar respondendo ao questionamento “como os sapos nascem”?

Valendo-nos de um kit emprestado pelo CDCC pudemos observar os ovos de sapos, girinos em diferentes fases de desenvolvimento e sapos de diferentes tamanhos. Após o contato com esse material e as leituras dos livros Dona Sapuda e Como nasce a rã, os alunos conseguiram compreender o processo de desova, fecundação e transformação/ metamorfose.

Uma das formas de registro desta aprendizagem foi o desenho. Como demonstrado na figura 2, os alunos representaram a colocação dos ovos na água. Nesta fase da pesquisa os alunos estavam extremamente empolgados, as novas descobertas provocaram grande entusiasmo. O que mais encantou os alunos foi o fato de que, como eles mesmos disseram:



Fig. 2: Registro dos ovos na água

“O sapo dá um abraço bem apertado na sapa pra ajudar a desovar” - M. J. F.

“Depois o ovo vira girino e enquanto tiver ‘rabinho’ ele é um girino” – B.T.S.

Intercalamos no desenvolvimento do projeto atividades com músicas, histórias, observações, rodas de conversa, pesquisa com os pais, construção de fantoches, brincadeiras como imitar o sistema de locomoção dos sapos e jogar bola na boca de um sapo de madeira (bola ao cesto).

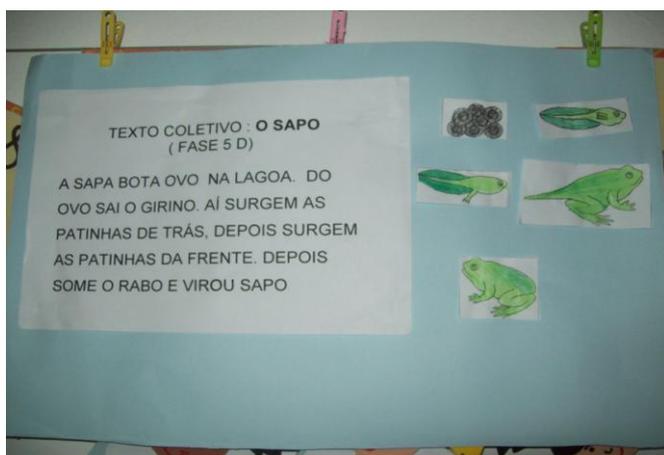


Fig. 3: produção de um texto coletivo

Sanada a dúvida sobre como os sapos nascem, voltamos para a questão que deu origem a esta pesquisa: O sapo tem veneno?

No decorrer das atividades, partindo das vivências dos alunos, foram surgindo novos questionamentos acerca do tema. Um aluno, durante uma roda de conversa, colocou que havia visto no “Programa do Faustão” (exibido pela rede Globo de Televisão) que as pererecas eram venenosas e questionou o fato. Para que esses questionamentos fossem respondidos realizamos mais um momento de pesquisa; um notebook foi trazido para a sala de aula e, os alunos, com auxílio das professoras pesquisaram sobre a possibilidade de os sapos serem ou não venenosos e sobre as pererecas venenosas. Fizemos algumas leituras, vimos algumas imagens e, por fim selecionamos um documentário do youtube que melhor apresentava as informações sobre este tema.



Fig. 5: alunos expõem para os pais as aprendizagens

A realização deste projeto atingiu todos os objetivos iniciais, respondemos as questões que foram inicialmente levantadas e também as que surgiram durante o processo de pesquisa. O nosso projeto teve como culminância a realização de uma exposição para os pais; neste momento os alunos puderam expor todos os trabalhos que realizaram e puderam socializar todas as aprendizagens que construíram ao longo deste processo de formação em ciências.

Referências Bibliográficas:

BRAIDE, E. **Como nasce a rã**. São Paulo:FDT, 1995.

CLEMENTS,R; MUSKER.J. **A princesa e o sapo**. (Filme dvd) Direção de R. Clement; J. Musker. Rio de Janeiro: Buena Vista distribuidora, 2009, 95 min. VHS. Som. Cor. Dublado.

FAULKNER, K. **O sapo bocarrão**: um livro com dobraduras. São Paulo. Companhia das letrinhas, 1995.

MARQUES,C., BELLI.R., MARSCHALEK. R. **A princesa e o sapo**. s.l: Brasileitura, s.d.

Os mais incríveis, coloridos e venenosos - <http://www.youtube.com/watch?v=Mh45uMJCi0w&feature=related> acesso em junho de 2011.

Pererecas Venenosas - <http://www.youtube.com/watch?v=U9dDIKEfYoQ> acesso em maio de 2011.

PINTO,G.R. **Dona Sapuda e seus filhotes**. Belo Horizonte:FAPL.

TAGLIAFERRI, C.M. **Vida de sapo**. Aprendendo com Anfíbios. São Paulo: Moderna, 1990.